

ESTUDO DE CASO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Jaqueline Dias da Silva (IFF)

jaqueline docente@gmail.com

Valéria de Souza Marcelino (IFF)

vmarcelino67@gmail.com

RESUMO

Estratégias metodológicas diferenciadas voltadas para o ensino estão sendo desenvolvidas por professores no intuito de promover uma prática pedagógica que tenha sentido para os estudantes e viabilizem acesso às bases científicas e tecnológicas das mais variadas áreas da vida cotidiana que relacionem teoria à prática. O objetivo deste artigo é apresentar uma narrativa como proposta de estudo de caso (EC). A história é parte integrante de uma sequência didática (SD) que aborda a temática do mundo do trabalho para o ensino de produção textual dos gêneros textuais Currículo e Portfólio Profissional. A proposta foi desenvolvida para turma do 2º ano do Ensino Médio noturno de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2020. Para construção deste trabalho foi realizada leitura e análise sobre Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) com base em EC, Currículo Mínimo vigente e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso foram considerados os autores: Koch (2004), Barrel (2006), Marcuschi (2006), Sá e Queiróz (2009), Barret e Moore (2011); Azevedo e Rowell, 2011; Almeida e Valente (2012), Bacich e Moran (2018). Elaborado por meio de pesquisa qualitativa e levantamento de caráter exploratório, o trabalho considerou o perfil e a realidade socioeconômica dos estudantes. Como resultado é apresentado o EC composto por uma narrativa intitulada “Miguel quer um emprego” como possibilidade de inspiração, utilização e adaptação de atividades escolares para promover o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Palavras-chave:

ABP. Produção Textual. Estudo de caso.

ABSTRACT

Different methodological strategies aimed at teaching are being developed by teachers in order to promote a pedagogical practice that makes sense for students and enable access to scientific and technological bases in the most varied areas of daily life that relate theory to practice. The purpose of this article is to present a narrative as a case study (CS) proposal. The story is an integral part of a didactic sequence (SD) that addresses the theme of the world of work for teaching textual production in the text genres Curriculum and Professional Portfolio. The proposal was developed for a class of the 2nd year of night high school at a state public school in Rio de Janeiro in the first semester of 2020. For the construction of this work, a reading and analysis on Problem-Based Learning (ABP) was carried out based on EC, Minimum Curriculum in force and the National Common Curriculum Base (BNCC). For this, the following authors were considered: Koch (2004), Barrel (2006), Marcuschi (2006), Sá and Queiróz (2009), Barret and Moore (2011); Azevedo and Rowell, 2011; Almeida and

Valente (2012), Bacich and Moran (2018). Prepared through qualitative research and exploratory survey, the work considered the profile and socioeconomic reality of students. As a result, the CE is presented, composed of a narrative entitled Miguel wants a job as a possibility of inspiration, use and adaptation of school activities to promote the teaching and learning of Portuguese Language

Keywords:

PBL. Case study. Text production.

1. Introdução

Os resultados das avaliações dos alunos brasileiros em avaliações nacionais e internacionais apontam a baixa qualidade na proficiência em Língua Portuguesa e a Matemática, disciplinas essenciais à formação básica. Proporcionar uma Educação em sintonia com seu tempo, contextualizada com as exigências atuais da sociedade, demanda aos profissionais da educação reflexão acerca da prática pedagógica. Essa é uma questão primordial para a qualidade do ensino, no intuito de promover sujeitos críticos, reflexivos e ativos, capazes de relacionar saberes e contextos.

A área temática na qual se insere este trabalho é a metodologia de ensino, uma vez que o objetivo deste trabalho é apresentar um EC que faz parte de uma sequência didática (SD) que aborda a temática do mundo do trabalho para o ensino de produção textual dos gêneros textuais Currículo e Portfólio Profissional.

Nesse sentido, Azevedo e Rowel (2007) apresentam a possibilidade de tornar o ensino do português escrito mais eficaz e adequado a sua função com a adoção da resolução de problemas como recurso pedagógico. As autoras esclarecem que problematizar situações do dia a dia oportuniza compreensão do sentido da aprendizagem. No intuito de levar o estudante à resolução de problemas e desenvolvimento de sua autonomia de variadas formas optou-se pela adoção ABP com uso de recursos tecnológicos digitais.

A metodologia problematizadora é uma estratégia de ensino e aprendizagem que possibilita a busca pela resolução de uma situação-problema. Nesse processo o participante faz utilização do conhecimento adquirido para resolver o problema vinculando as novas informações às adquiridas anteriormente (Cf. BACICH, 2012).

Uma das formas de implementação da ABP é através do EC que se apresenta em forma de esquema de narrações com problemas da vida real para impulsionamento da aprendizagem de conceitos, procedimentos

e atitudes do estudante. Este EC foi desenvolvido para turmas da 2ª série do Ensino Médio noturno de uma escola pública estadual.

A problemática que deu origem ao caso baseou-se em: (i) o baixo rendimento dos alunos nos exames nacionais (Cf. PISA, 2015); (ii) atuação de uma das autoras como professora de Língua Portuguesa em turmas de Ensino Médio noturno; (iii) constatação da necessidade dos alunos na inserção no mundo do trabalho.

Este trabalho se divide nas seguintes seções, além desta introdução: a fundamentação teórica, metodologia e apresentação do EC em formato de narrativa. A última seção apresenta brevemente as conclusões do trabalho.

2. Fundamentação teórica

2.1. Ensino de Produção Textual.

A Língua como algo heterogêneo tem sua importância na maneira como nos comunicamos e cada situação vai exigir exercício de reflexão para entender o melhor registro para a circunstância ou situação comunicativa em que o sujeito está inserido. As situações comunicativas têm base linguística cognitiva e social por fazer uso dos recursos linguísticos de diferentes maneiras a partir das diferentes situações comunicativas.

Dessa forma, os gêneros são realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas, que cumprem uma função social (Cf. MARCUSCHI, 2006).

De acordo com Bakhtin (2003), gêneros textuais definem-se principalmente por sua função social. São textos que se realizam por variadas razões em determinada situação comunicativa, chamado de contexto, para promover uma interação específica. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa (Cf. MARCUSCHI, 2006).

A produção de textos é inerente ao homem, sendo assim deve contemplar as esferas sociais de produção. No ensino de produção textual é necessário que o aluno seja submetido à variadas práticas de leitura, oralidade e escrita acompanhadas dos conteúdos estruturantes que com-

põem a língua portuguesa na prática cotidiana.

A produção textual, como um dos eixos temáticos do Ensino de Língua Portuguesa na BNCC (Cf. BRASIL, 2017), ganha destaque no cenário das tecnologias digitais, pois se antes os alunos precisavam exclusivamente de livros, ou espaços nas bibliotecas para pesquisarem, atualmente, basta utilizar algum dispositivo móvel com acesso à internet para ter acesso a uma infinidade de textos (Cf. VALENTE, FREIRE, ARANTES, 2018). O texto, o contexto e seus suportes são analisados no momento da produção textual, seja de forma escrita, em papel ou de forma virtual. Escrever é registrar sentimentos, ideias, interesses, objetivos, necessidades, desejos, saberes prévios, opiniões, percepções, impressões, sonhos, e não reproduzir conceitos prontos (Cf. ALMEIDA, 2018).

De acordo com a BNCC, essa concepção encontra-se relacionada à área das linguagens que estabelece que é preciso “garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política” (BRASIL, 2018, p. 465).

Nesse sentido, o trabalho com a produção textual em sala de aula deve considerar a diversidade de gêneros, a partir de metodologias ativas associadas aos recursos digitais, o que, constitui-se como caminho atual, dinâmico, próximo à linguagem dos alunos, que instiga problematização (Cf. KOCH, 2004).

Ao professor de Língua Portuguesa cabe criar a ambientação adequada à produção textual e nesse caminho, é possível uma produção individual ou compartilhada que favoreça ao estudante comunicar-se na forma de textos (Cf. AZEVEDO; ROWELL, 2011).

2.2. Metodologias problematizadoras.

Ao longo das últimas décadas, a Educação Brasileira conviveu com modelos de ensino, que das mais diferentes variações, seguiam os padrões das escolas tradicionais: aulas expositivas, ambientes em que os alunos permaneciam enfileirados escutando professor, currículos rígidos e hierarquizados centrados em conceitos prontos que deveriam ser memorizados (Cf. ALMEIDA, VALENTE, 2012).

Esta realidade, a partir da primeira década do século XXI, pas-

sou a se tornar incompatível com as transformações ocorridas no mundo contemporâneo, que se apresenta mutante, globalizado, no qual as tecnologias digitais ganham centralidade (BRASIL, 2018).

Bacich e Moran (2018) apontam que o trabalho pedagógico baseado em metodologias ativas possibilita o desenvolvimento das habilidades para levantar questões problemas que direcionam para a busca de interpretações coerentes e de soluções possíveis para a problematização apresentada, bem como contribuem para desenvolver as competências educacionais desejadas.

José Morán (2018) define metodologia ativa como estratégias que propiciam a participação efetiva na construção da aprendizagem de modo flexível, híbrido e interligado na qual o papel protagonista do aluno é enfatizado com sua participação direta e reflexiva em todas as fases do processo, tendo o professor como mediador.

Para que se pense em um processo educativo que estimule a autonomia, o protagonismo e a responsabilidade faz-se necessária a compreensão da proposta das metodologias ativas (Cf. BACICH; MORAN, 2018) como opção para que o aprendizado seja participativo e colaborativo.

Ao abordar nas competências gerais da área das Linguagens e suas tecnologias a mobilização de práticas de linguagens no universo digital, a BNCC (Cf. BRASIL, 2018) pressupõe a utilização de metodologias que favoreçam os aspectos cognitivos e socioemocionais na construção das aprendizagens. Nesse sentido, as metodologias ativas facilitam o desenvolvimento desses aspectos, na medida em que envolvem problematização, olhar crítico sobre os conhecimentos, valorização de saberes prévios, cooperação e trocas culturais.

Assim, a ABP/PBL (Problem Based Learning) como abordagem pedagógica estratégica propõe situações contextuais para pensar e buscar soluções para problemas, fomentar a investigação e o pensamento crítico (Cf. BARELL, 2006).

O PBL originou-se na Escola de Medicina da Universidade de McMaster no Canadá e logo obteve aderência por diversas faculdades de medicina, além de outros cursos e diferentes níveis de ensino (Cf. SÁ; QUEIROZ, 2009). Embora a concepção metodológica seja amplamente reconhecida por sua origem e propagação na área da saúde, nos últimos anos têm ampliado a difusão em vários campos do conheci-

mento.

A problematização torna-se propícia para a construção de conhecimentos que podem ser estudados e ampliados por meio da investigação no ensino de Língua Portuguesa na etapa do Ensino Médio, pois, de acordo com a BNCC (2018, p. 485), a área de Linguagens e suas Tecnologias “propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem (...) situadas em campos de atuação social diversos (...)”. Dessa forma, é fundamental ampliar o domínio relacionado aos campos de atuação social, possibilitando ao jovem (...) “ampliar a reflexão sobre as linguagens (...)” e também “(...) contribuir para construção do conhecimento científico e para aprender a aprender”.

Na ABP o foco é pesquisar variadas razões prováveis para um problema e, durante o processo, os alunos aprendem a aprender e preparam-se para resolver problemas “em níveis de complexidade crescentes”, no qual deverão compreender e solucionar com atividades individuais e em grupo (Cf. BACICH; MORAN, 2018).

Segundo Barret, Moore (2011), na ABP o trabalho em grupo destaca-se como uma forma de atividade em que o aluno valoriza a convivência e se dispõe a participar de forma criativa no processo de aprendizagem, buscando criar espaços para o trabalho cooperativo, no qual todos são protagonistas, colaborando para uma aprendizagem mútua e integral.

Portanto, esta forma de conceber as aprendizagens facilita a construção da autonomia de pensar e agir ao mesmo tempo que prepara os jovens para o protagonismo, a convivência que leva à formação do comportamento colaborativo e à tomada de decisão, elementos fundamentais para a construção da cidadania e de um projeto de vida que tenha nas variadas linguagens um de seus eixos.

2.3. Estudo de caso

A estratégia de EC é baseado no método ABP e de acordo com Linhares e Reis (2008) é um plano de narrações sobre pessoas que enfrentam dificuldades, dúvidas, empecilhos que precisam realizar ação e/ou ações relacionadas com tomada de decisões.

Durante o processo de implementação da ação estratégica o

estudante deve ser instigado a ler, a familiarizar-se com personagens e compreender o contexto da situação retratada, para posteriormente pensar em uma solução para o problema e saber argumentar a favor da solução encontrada por ele, que não necessariamente deve ser a única (Figura 1).

Figura 1: Esquema simplificado do conceito de EC.



Fonte: Marcelino *et al.* (2016).

A característica primordial do EC é submeter os estudantes ao contato com problemas reais por meio de informações que direcionem a busca dos conceitos e/ou conhecimentos necessários para resolvê-los. Dessa forma o professor pode elaborar questões orientadoras para compreensão de bases teóricas.

De acordo com Sá; Queiroz (2009) a inserção dos estudantes no contexto real da área de estudo é a fundamentação que norteia a criação desse método.

A proposição metodológica é instigar o pensamento ativo e crítico bem como estimular a capacidade de tomadas de decisões, diante dos problemas existentes. É um método no qual o estudante é instigado a ser responsável pela busca de seu conhecimento, ou seja, ação direcionada para aprendizado focado no aluno (Cf. SÁ; QUEIROZ, 2009).

2.4. Classificação e características do ec

Os casos podem ser classificados conforme Quadro 1.

Quadro 1: Classificação do EC.

Classificação	Características
Casos Científicos	Discute assuntos relacionados à área da Ciência e promove ao estudante um envolvimento ativo nas investigações científicas.
Casos Sociocientíficos	Traz questionamentos interligados ao cotidiano dos participantes e desenvolve a capacidade de decisão.

Fonte: Elaboração Própria a partir de Sá, Queiroz (2009); Allchin (2010); Viana e Porto (2009).

Um caso adequado para o ensino deve envolver um problema real e possuir características que promovam ações pedagógicas que estimulem o engajamento dos estudantes. Nesse sentido, narrativas que impulsionam a reflexão e tomada de decisão deverão ser dotadas das seguintes características conforme Quadro 2.

Quadro 2: Características de um bom caso.

- Utilidade pedagógica;
- É interessante para o leitor;
- Desperta o interesse pela questão, ou seja, fazê-lo parecer real com toques dramáticos ou de suspense;
- Atual;
- Curto;
- Provoca um conflito;
- Proporcionar familiarização do leitor com os personagens;
- Forçar tomada de decisão;
- Possuir uma aplicação geral;
- Narração de uma história;
- Incluir citações.

Fonte: Herreid (1998).

3. *Percurso metodológico.*

A pesquisa é de natureza qualitativa que se caracteriza principalmente pela falta de preocupação com a representatividade numérica e com o aprofundamento da compreensão de determinado grupo social (Cf. GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.1. *Etapas para elaboração*

No intuito de buscar informações sobre o perfil socioeconômico do público alvo foi realizada uma pesquisa exploratória. A investigação teve como objetivo buscar informações sobre a situação socioeconômica dos participantes da pesquisa a fim de evidenciar a necessidade de inserção no mundo do trabalho dos participantes diante dos baixos valores de renda per capita de suas respectivas famílias.

O colégio onde foi desenvolvido o levantamento encontra-se localizado em um bairro periférico, afastado aproximadamente 10km do centro da cidade de Campos dos Goytacazes, Norte Fluminense, na localida-

de de Ururá (Cf. CAMPOS, 2019). Trata-se de uma comunidade cuja área de jurisdição encontra-se predominantemente em situação de vulnerabilidade socioeconômica conforme dados disponibilizados pela Vigilância Socioassistencial da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Humano da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, por meio do Levantamento Família e Pessoas Referenciadas no Território de Ururá Referência Março – 2019 (Cf. CAMPOS, 2019). O resultado da pesquisa exploratória apontou caminhos para escolha e confirmação do tema.

Para escolha do conteúdo e norteamento da elaboração do caso foram considerados os seguintes documentos: Currículo Mínimo de Língua Portuguesa do Ensino Médio (Currículo Mínimo, 2012), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio (PCN, 2002) e a BNCC Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Os conteúdos Clareza e Objetividade trabalhados na SD da qual faz parte o EC, estão pautados no Currículo Mínimo do Estado de Rio de Janeiro (Cf. RIO DE JANEIRO, 2012) para a 2ª série do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa. Dentre as habilidades e competências referentes ao 4º bimestre, o documento apresenta “Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade” (RIO DE JANEIRO, 2012, p.18).

As SD no ensino de Língua Portuguesa situam-se como procedimento que apresenta um “conjunto de atividades escolares organizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito (Cf. DOLTZ *et al.*, 2004).

A estratégia para elaboração do EC baseou-se no desenvolvimento de uma narrativa que considerasse questões científicas e sociocientíficas para serem desenvolvidas com estudantes do Ensino Médio noturno conforme Quadro 3.

Quadro 3: Proposta de implementação temática.

Estudo de Caso	Questões Científicas	Questões sociocientíficas
Miguel quer um emprego	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação• Língua Portuguesa• Escrever de acordo com a modalidade forma• Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none">• Relação Interpessoal• Planejamento• Organização• Inserção do jovem na vida produtiva

Fonte: Elaboração Própria.

Essa proposição pedagógica considera a mudança de atitude diante dos conteúdos e aplicabilidade na prática.

Ainda segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 107), “a proposta só assume seu sentido completo se as atividades desenvolvidas em sala de aula (...) forem determinadas pelas dificuldades encontradas pelos alunos na realização da tarefa proposta”.

Sendo assim, na apresentação da situação, momento no qual o problema já definido é apresentado pelo mediador com esclarecimento dos pontos importantes das ações que fazem referência à produção do gênero a ser trabalhado, as formas de produção, destinatários e procedimentos concretos de acesso ao conhecimento do gênero.

4. Resultados

Foi elaborada uma narrativa com proposta problematizadora relacionada ao tema mundo do trabalho com possibilidade de ser conhecido pelos estudantes, pois utiliza personagens e contexto ao vivenciado por eles.

A atividade que utiliza a narrativa tem por objetivo apresentar um problema de comunicação para preparar os alunos para produção dos gêneros currículo e portfólio profissional. Sendo assim considerou-se, para fins de análise, a abordagem de situações referentes ao percurso da conquista de emprego relacionando-as aos conteúdos propostos na SD.

Na figura 2 segue versão final da narrativa com destaque para as características de bom caso. A história é parte integrante de uma SD intitulada Trilhas para o Trabalho.

Figura 2: Narrativa: Miguel quer um emprego.

zagem dos conceitos científicos (BARREL, 2006).

São diversas as possibilidades para resolução do problema apresentado e o professor deverá optar por algo contextualizado à realidade escolar. A seguir, o Quadro 4 apresenta algumas sugestões para resolução do problema.

Quadro 4: Resolução Sugerida para o caso: Miguel quer um emprego.

Resolução 1	Os alunos individualmente elaboram 02 textos com clareza e objetividade com temas relacionados a vida produtiva e trocam entre si para que haja indicações de melhoria (trabalho coletivo).
Resolução 2	Os alunos elaboram vídeos para divulgação da importância da preparação pessoal para participação em processo seletivo com foco na linguagem oral e escrita a ser adotada e um tutorial para elaboração de currículo.
Resolução 3	Realização de Entrevista coletiva com profissional da área de recrutamento e Seleção para turmas do Ensino Médio. Alunos elaboram currículos e submetem à avaliação do profissional para avaliação de desempenho.

Fonte: Elaboração Própria.

5. *Considerações finais*

Nesse período de processo de profundas mudanças e necessidade de reinvenção é relevante refletir sobre a compreensão da percepção dos variados fatores que contextualizam a relação da escola com a sociedade.

A contribuição para o ensino de produção textual de acordo com orientações contidas na BNCC apresenta-se com grande desafio, em virtude de variados fatores limitantes para proporcionar construção de conhecimento que considerem o protagonismo do aluno e novas metodologias de ensino. Assim, a proposta pedagógica abordou assuntos relevantes ao cotidiano dos alunos de uma forma diferenciada o que pode colaborar para tornar as aulas mais envolventes.

A elaboração contextualizada de um EC considera a possibilidade de pensar a escola a partir de sua própria realidade, priorizando o trabalho coletivo.

Narrativas contextualizadas ao cotidiano dos estudantes podem ser produzidas por professores. O que pode favorecer a adoção de novas práticas para o ensino de produção textual em âmbito nacional. É um assunto de grande relevância que tem potencial para aprofundamento de es-

tudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B., VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo Sem Fronteiras*, 12(3), 57-82, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em: 20 fev 2019.

AZEVEDO, T. M. de; ROWELL, V. M. *Problematização e ensino de língua materna*. 2011. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13938/13938.PDF>. Acesso em: 17 maio de 2019.

BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Penso, 2018.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARELL, J. F. Problem-based learning: An inquiry approach. Corwin Press, 2006. Disponível em http://www.morecuriousminds.com/docs/Barell_chapter%5B2%5D.pdf. Acesso em 16 fev. 2019.

BARRETT, T.; MOORE, S. *New Approaches to Problem-Based Learning*. Revitalising your practice in higher education. New York: Routledge, 2011.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semina_soc/article/view/10326/10999. Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 15 de fev. 2019.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Brasília, 21 de dezembro de 2017.

_____. *Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio*. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Brasília, 21 de dezembro de 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n.1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>. Acesso em: 30 mar. 2019.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Trad. e org. ROJO.

HERREID, C. F. What makes a good case? *Journal of College Science Teaching*, 27 (3), p. 163, 1998.

LINHARES, M.P.; REIS, E.M. Educando Jovens e Adultos para a Ciência com Tecnologias Estudos de caso como estratégia de ensino na formação de professores de física. *Ciência e Educação*, v. 14, n. 3, p. 555-74, 2008.

MARCELINO, V.; HYGINO, C.; RANGEL, F. GUIMARÃES, M. *Curso Estudo de Caso. Apostila Final. Estudos de caso: uma metodologia para o ensino*. Escola de Formação Continuada de Trabalhadores da Educação, 2018.

KOCH, I. *Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCUSCHI, L. A. In: Karwoski, A.M; Gaydeczka, B; Brito, K.S. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-53. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 20 dez 2019.

PISA, OECD. *Análise e Reflexos Sobre o Desempenho dos Estudantes Brasileiros*. Brasília, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa//2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 4 jan. 2019.

SÁ, L.; QUEIROZ, S. L. *Estudo de Casos no Ensino de Química*. São Paulo: Átomo, 2009

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

VALENTE, J. A.; DE ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*. Paraná, v. 17, n. 52, p. 455-78, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154955008.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2019.

Outra fonte:

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação—SEEDUC. Currículo Mínimo. Rio de Janeiro, 2012.